



Intervenção do Ministro da Administração Interna no Ato Solene de  
Compromisso de Honra dos alunos do 15.º Curso de Formação de  
Agentes da Polícia de Segurança Pública

Escola Prática de Polícia, Torres Novas

20 de maio de 2020

Senhor Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, superintendente-  
chefe Magina da Silva,

Senhor presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira,

Senhor diretor da Escola Prática de Polícia, superintendente-chefe Jorge  
Cabrita,

Demais oficiais, chefes, agentes, alunos do 15.º curso de formação de agentes  
e do 2.º curso de formação de agentes para a Banda de Música,

Minhas senhoras e meus senhores,

Este é um dia muito especial nas vossas vidas, mas decorre num momento  
também único na história da PSP e da história do Portugal democrático. Estes  
571 homens e mulheres irão fazer o compromisso de honra que marca  
solenemente a escolha que fizeram - defender o Estado de Direito Democrático,  
garantir a segurança e a liberdade dos portugueses na PSP - num tempo em que,  
na parte final da formação e nos desafios com que irão ser confrontados,  
certamente irá para sempre marcar as vossas memórias.



E é nestes tempos difíceis que as instituições, que os homens e mulheres, melhor provam a sua capacidade de corresponder aos anseios que sobre eles recaem. Esta cerimónia decorre, aliás, num contexto muito singular. Deveriam estar aqui na parada 571 homens e mulheres que, ao longo destes nove meses, frequentaram este 15.º curso e concluíram com aproveitamento a sua formação e irão agora iniciar, nos vários comandos, a sua missão enquanto agentes de polícia.

A pandemia que afeta Portugal, a Europa e o mundo, nos últimos meses, obriga-nos a uma resposta que é um sinal de responsabilidade e de adaptação a estes tempos. Em 37 locais distintos, estão a decorrer cerimónias similares a esta, em que grupos de nunca mais de duas dezenas de agentes, com o distanciamento físico que aqui é evidente, prestam solenemente com a mesma validade, com a mesma dimensão de compromisso e solenidade, o seu compromisso de honra.

Desta forma, a PSP contribui, aliás, para afirmar dois princípios que lhe são muito caros: o da proximidade e o princípio da igualdade dos portugueses no acesso à segurança. Da cidade da Horta ou da cidade do Funchal a Viana do Castelo ou a Faro, a continuidade territorial está neste momento também a ser assegurada com cerimónias deste tipo. A parte final da vossa formação, que decorreu nas esquadras de zonas de que são originários, permitiu-lhes aliás uma experiência única de ter esta fase de contacto com polícias já com longa experiência de serviço às populações, num tempo que foi diferente para todos. Mas um tempo em que também queria prestar aqui homenagem à PSP e também à forma como estes formandos participaram neste período tão especial. A admiração dos portugueses pela sua polícia aumentou ainda mais.



A PSP, as Forças de Segurança num sentido amplo, foram decisivas para a forma como empenhadamente - em cada rua, em cada estrada, perto das populações - contribuíram para que o regime de exceção, que levou a que, pela primeira vez, tivesse sido aplicado, durante 45 dias, o estatuto do Estado de Emergência no Portugal democrático, tivesse sido feito com proporcionalidade, com adequação, em que nunca houve qualquer alegação de abuso de autoridade.

A força de uma polícia de proximidade, a força de uma democracia adulta, traduz-se nesta forma como a pedagogia, o aconselhamento, o apoio às populações - que se tem, aliás, mantido e irá continuar durante este tempo ainda em que o confinamento e o dever cívico de recolhimento são essenciais - foram determinantes.

Traduz-se no apoio aos jovens que esta semana retomaram o seu percurso letivo, no apoio aos idosos isolados levando comida a casa ou apoiando nas suas deslocações de saúde, na busca, sempre - ao contrário dos que alguns admitiam durante este período especial - de manter a segurança. A criminalidade baixou e a confiança dos portugueses nas instituições foi reforçada.

São hoje 571 novos polícias que iniciam a sua nova fase de vida. Isto corresponde também a um reforço que tem sido acentuado nos últimos anos: foram 310 novos polícias em 2018, 421 em 2019 e hoje 571, contribuindo para o rejuvenescimento da Polícia de Segurança Pública.

A Assembleia da República aprovou recentemente, no Orçamento de Estado para 2020, um Plano Plurianual de Admissões que prevê o recrutamento de 1.000 novos agentes entre 2020 e 2023. E esta situação de Estado de Emergência provou, mais do que nunca - ainda mais do que antevíamos no início do ano, quando a Assembleia aprovou o Plano Plurianual de Admissões - que é essencial uma polícia reforçada, uma polícia próxima das populações, uma polícia com sangue novo e orgulhosa da experiência daqueles que a servem há muito tempo.



Por isso, este plano será aplicado e garantirá que, entre 2020 e 2023, as Forças e Serviços de Segurança, designadamente a PSP, terão um reforço de efetivo correspondente a estas missões alargadas, de uma polícia de proximidade, de uma polícia que é a garantia das liberdades.

Mas é necessário consolidar a perspetiva de evolução profissional nas Forças de Segurança. Teremos este ano, aqui em Torres Novas, pela primeira vez uma sequência de dois anos seguidos com concursos de acesso à carreira de Chefes. Teremos igualmente este ano cursos de formação para Chefes Coordenadores e para Agentes Coordenadores, prevendo aqui uma evolução nova, que crie confiança àqueles que servem Portugal na PSP.

Portugal afirmou-se, nos últimos anos, como um dos países mais seguros do mundo. Passámos do 18.º lugar no ranking do Global Peace Index em 2014 para o 3.º lugar em 2019. Igualmente, durante este período de Estado de Emergência realço a confiança dos portugueses na aplicação das medidas de recolhimento, a forma como as liberdades foram garantidas, o papel decisivo das Forças de Segurança, o papel decisivo dos homens e mulheres da PSP. E deixo uma homenagem muito especial àqueles que colocaram o serviço às populações acima de tudo, acima da proximidade às suas famílias, porque todos os homens e mulheres da polícia também têm famílias mas nunca deixaram de estar na linha da frente. Uma homenagem muito especial àqueles que sofreram da doença e que, felizmente, estão todos a recuperar de forma muito positiva. E àqueles que, durante mais de um mês, estiveram isolados no concelho de Ovar, numa situação especial de cerca sanitária e em que não viram as suas famílias.

Todos eles são exemplo do modelo de uma polícia na qual mais de 20.000 homens e mulheres servem Portugal, defendendo o Estado de Direito Democrático e as liberdades fundamentais. É nesta polícia que os 571 homens



e mulheres que hoje prestam o seu Compromisso de Honra, depois de um ano exigente de formação, vão a partir de hoje assumir plenas responsabilidades.

Queria agradecer-lhes a forma tão especial com que estiveram empenhados neste curso, a forma desafiante com que enfrentaram as dificuldades destes últimos dois meses do vosso período de formação, que vos levou já a uma experiência prática no terreno de resposta a tempos muito especiais. E desejo que, ao longo da vossa vida pessoal e da vossa vida profissional, a vossa experiência destes meses seja um exemplo para a capacidade de ultrapassar dificuldades e de servir ainda melhor os portugueses e Portugal.

Muito obrigado a todos, muitas felicidades na vossa vida pessoal e na vossa vida profissional na PSP, ao serviço da segurança dos portugueses.